

# BRINCANDO & APRENDENDO: A RELAÇÃO ENTRE O LÚDICO E A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*PLAYING & LEARNING: THE RELATIONSHIP BETWEEN PLAY AND WRITTEN LANGUAGE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*

---

Tyciana Vasconcelos Batalha 1

---

**Resumo:** O presente artigo, tem por objetivo apresentar a pesquisa sobre BRINCANDO E APRENDENDO: A relação entre o lúdico e a linguagem escrita na Educação Infantil. E tem como objetivo geral compreender os sentidos atribuídos pelas crianças da pré-escola à linguagem escrita. De forma mais específica, objetiva-se: verificar se a Instituição de Educação Infantil oferece contextos e experiências com a linguagem a escrita para a pré-escola; identificar como as crianças interagem com os objetos da cultura escrita. O tema proposto coloca em evidência o fato de que a criança tende a desenvolver suas habilidades quando vivência atividades lúdicas no seu cotidiano escolar. É nesse contexto de práticas significativas que este estudo enfatizou o lúdico como elemento fundamental para tornar o processo de ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil mais prazeroso e estimulante para as crianças

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Brincadeira. Desenvolvimento.

**Abstract:** This article aims to present research on PLAYING AND LEARNING: The relationship between play and written language in Early Childhood Education. And its general objective is to understand the meanings attributed by preschool children to written language. More specifically, the objective is to: verify whether the Early Childhood Education Institution offers contexts and experiences with written language for preschool; identify how children interact with objects of written culture. The proposed theme highlights the fact that children tend to develop their skills when they experience playful activities in their daily school life. It is in this context of meaningful practices that this study emphasized play as a fundamental element to make the process of teaching reading and writing in Early Childhood Education more pleasurable and stimulating for children.

**Keywords:** Early Childhood Education. Play. Development.

---

1 - Mestranda em Gestão do Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão -UFMA, com a linha de Pesquisa em Educação Infantil. Especialista em Ludopedagogia e a Educação Infantil pela Faculdade INTERVALE (2020); Docência do Ensino Superior pela Faculdade INTERVALE (2020) e em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Futura (2018). Graduada no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA (2018). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância Docência - GEPEID. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1376630555831292>. E-mail: [pedagogatyci@gmail.com](mailto:pedagogatyci@gmail.com)

## Introdução

A linguagem escrita é uma objetivação humana da qual todos precisamos nos apropriar para vivermos (DUARTE, 2013) e nos desenvolvermos numa sociedade que se constitui na/ pela cultura escrita. A apropriação da linguagem escrita representa a condição essencial de participação com autonomia no mundo escrito em que vivemos e que por meio dela também podemos ter acesso a tudo mais que a ela se relaciona. O fato de não nos apropriarmos da escrita leva-nos a limitações e até mesmo a exclusões. Nessa perspectiva, entendemos que as Instituições de Educação Infantil devem colaborar para que as crianças que dela participam tenham condições iguais de atuar e intervir, por intermédio da linguagem escrita, na sociedade em que vivem.

Sabemos que o processo de apropriação da escrita se constitui num marco para todo o desenvolvimento psíquico humano. As relações entre o pensamento e a linguagem são responsáveis por toda uma reestruturação e reorganização em nosso modo de pensar e de agir que, partindo da linguagem oral, vão se complexificando, dando-nos a capacidade de atuarmos por meio de um pensamento mais abstrato e altamente simbólico, que é a escrita (VYGOTSKI, 2014).

Considerando que as crianças já nascem imersas num mundo que se organiza pelo escrito e que a escrita é usada intensamente em nossa vida, acreditamos ser de suma importância compreender e favorecer o processo inicial de apropriação desta linguagem pela criança, para que possa ir atuando e se estabelecendo na sociedade escrita da qual faz parte.

Entendemos que esse processo é longo e que acontece gradualmente. Trata-se de um processo educativo. Nesse sentido, entendemos que a atividade pedagógica do educador na Educação Infantil incide justamente sobre o período da pré-história da escrita e nos leva a considerar que sua atuação deve contribuir para a formação de bases da escrita por meio de atividades que permitam à criança ter experiências significativas com o desenho, com o brincar e com todas as demais linguagens.

Tendo em vista o papel que a linguagem escrita desempenha no nosso desenvolvimento psíquico e o impacto que ela traz a nossa vida como um todo, sentimos a necessidade de compreendermos como se dá o processo de apropriação desta linguagem pela criança.

Diante dos discursos frequentes, levantamos a seguinte questão problema: quais sentidos as crianças atribuem à linguagem escrita e como se relacionam com essa ferramenta cultural? Para responder a essa questão, estabeleceu-se os objetivos discriminados a seguir:

Objetivo geral: compreender os sentidos atribuídos pelas crianças da pré-escola à linguagem escrita. De forma mais específica, objetiva-se: verificar se a Instituição de Educação Infantil oferece contextos e experiências com a linguagem a escrita para a pré-escola e identificar como as crianças interagem com os objetos da cultura escrita. O tema proposto coloca em evidência o fato de que a criança tende a desenvolver suas habilidades quando vivência atividades lúdicas no seu cotidiano escolar.

Este artigo foi organizado em seções: a primeira representa a introdução, a segunda a fundamentação teórica. Na terceira, organizou-se o desenvolvimento, os resultados e discussão, e na quarta seção as considerações, seguidas das referências.

Nesse contexto, é fundamental reconhecer o papel central do educador na promoção do desenvolvimento da aprendizagem infantil na Educação Infantil. Diante das questões levantadas, torna-se evidente que a implementação de práticas educativas significativas é fundamental para estabelecer um ambiente propício ao aprendizado das crianças.

## Construindo as bases: Fundamentação Teórica

A forma como compreendemos o que seja a ludicidade influencia no modo como a fazemos circular na Instituição de Educação Infantil. Considerar o brincar apenas como passatempo, como atividade ligada ao ócio e ao prazer, descompromissado com o aprender, faz com que a Instituição da infância o perceba e o pense apenas em momentos como o recreio,

o brincar livre, a pracinha ou o brincar depois que se fez a tarefa escolar.

O lúdico nas Instituições infantis também é influenciado pela forma como os educadores e demais profissionais da educação concebem o papel da instituição, o que seja e como se processa a aprendizagem. Optar pelo ensino lúdico, é promover práticas que respeitem a linguagem e expressão infantil. É ensinar em contextos que acolham a curiosidade, promovendo o jogo e o brincar. Pensando tempos e espaços que garantam às crianças a sua inclusão no mundo e na cultura letrada, de forma que respeitem suas necessidades, interesses e forma de aprendizagem e expressão. É promover atividades que as desafiem, que deem prazer, que ampliem seu conhecimento de mundo, que permitam pensar a linguagem escrita de forma lúdica. Borba (2007, p. 43) afirma que:

Existem inúmeras possibilidades de incorporar ludicidade na aprendizagem, mas para que uma atividade pedagógica seja lúdica é importante que permita a fruição, a decisão, a escolha, as descobertas, as perguntas e as soluções por parte das crianças e dos adolescentes, do contrário será compreendida como mais um exercício. [...] Quantos de nós lembramos das muitas descobertas que fizemos por meio de jogos e atividades lúdicas? Se incorporarmos de forma mais efetiva a ludicidade nas nossas práticas, estaremos potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças e dos adolescentes no processo de conhecer. E com certeza, descobriremos também novas formas de ensinar e de aprender com as crianças e os adolescentes.

Sabemos, ainda, que não basta que existam as condições materiais e o tempo destinado para que o brincar de faz de conta aconteça, é preciso além disso que o educador também seja um parceiro lúdico da criança como nos aponta Bissoli (2007, p. 22), quando salienta que:

O adulto é um parceiro de brincadeiras quando inventa brinquedos junto; quando se transforma em uma personagem do faz de conta; quando organiza espaços para que as brincadeiras aconteçam; quando fica de fora, observando e percebendo as interações entre as crianças e promove momentos em que grupos diferentes brinquem juntos; quando traz uma caixa cheia de fantasias para as crianças vestirem em frente ao espelho da sala, para construírem inúmeras histórias; quando canta ou conta histórias (diariamente!); quando ensina uma brincadeira de quando era criança e pede para que alguém lá da casa das crianças venha contar também sobre os seus brinquedos... Seremos professores-parceiros lúdicos é estarmos conscientes de que somos mais experientes e que por isso, e porque sabemos como as brincadeiras podem ser desenvolvendo, podemos intervir direta e indiretamente nas atividades lúdicas das crianças.

Partindo dessa concepção, podemos enriquecer as brincadeiras das crianças com a nossa observação e participação nelas em alguns momentos, ampliando a visão sobre os papéis que elas desempenham no faz de conta. Em relação à escrita, podemos indicar para as crianças a própria função da escrita dentro da brincadeira, deixando um bloco com lápis para que elas realizem anotações, nomes dos amigos, lista de brincadeiras, dentre outras coisas. Porém, não devemos fazer disso o foco da brincadeira e nem tornar obrigatórias essas ações, mas podemos ir permitindo às crianças vivenciarem com mais amplitude os papéis que estão desempenhando.

De acordo com Baptista (2010) é imprescindível que as crianças, desde cedo, tenham

contato com diversos gêneros e suportes textuais no processo de inserção no mundo da escrita, e para isso é preciso que a família e a escola proporcionem espaços e momentos em que elas possam vivenciar e explorar a cultura escrita. Segundo Baptista (2010, p. 8),

Em grupos de crianças bem pequenas, o trabalho de mostrar que se pode ler algo e extrair sentido sem apoio de desenhos, ilustrações ou imagens, de escrever bilhetes, cartas, mensagens para pessoas ausentes, de registrar um fato importante ocorrido em sala de aula e reler alguns dias ou semanas depois são exemplos de situações de aprendizagem que mostram para a criança as funções da escrita – preservar a memória, comunicar algo, nos emocionar. Tais situações também possibilitam que a criança pense sobre o funcionamento da escrita e sua relevância para a vida social.

Kramer, Nunes e Corsino (2011) afirmam que, na Educação Infantil, é preciso que as crianças criem relações positivas sobre ler e escrever, despertando nelas o gosto pela leitura e a escrita.

A educação infantil tem um papel importante na formação do leitor; uma vez que é seu objetivo garantir os direitos das crianças à cultura oral e escrita, convivendo com gêneros discursivos diversos, orais e escritos (em especial a narrativa de histórias), e os mais diferentes suportes (em especial os livros literários) (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011, p. 79).

Vygotski (2014), afirma que na brincadeira as crianças descobrem e desenvolvem habilidades que lhes serão úteis na aprendizagem da escrita, já que quando brincam fazem uso do imaginário e da representação simbólica na construção do pensamento em que um objeto passa a ter a função de símbolo. Essa competência será bastante útil para que, posteriormente, a criança compreenda a escrita como um símbolo, uma representação do que falamos e pensamos.

A partir dessas referências iniciais trazidas para apresentar a temática da presente pesquisa, podemos concluir que o ambiente das Instituições Infantis tem influência direta na aprendizagem de linguagem escrita, das quais destaca-se a necessidade de levar em consideração as especificidades das crianças na Educação Infantil, a prática social da escrita e o uso da ludicidade.

## **Explorando o papel dos jogos e brincadeiras como ferramentas de desenvolvimento da linguagem escrita na educação infantil**

Durante muito tempo, a Educação Infantil limitou o contato das crianças com a leitura e a escrita, sustentando a ideia de que essas atividades escolarizadas eram mais apropriadas para crianças mais velhas. No contexto atual, reconhece-se que o processo de aprendizagem da leitura e escrita se inicia na Educação Infantil, o que implica proporcionar às crianças acesso a diversas práticas sociais de leitura e escrita nos primeiros anos de escolarização. Dessa forma, torna-se crucial promover experiências significativas, pois aprender uma língua vai além do simples reconhecimento de letras, sílabas, palavras e da produção de textos. O objetivo não é apenas fazer com que as crianças associem sons a escritas por meio de memorização de sílabas. Trata-se, sobretudo, de possibilitar que a criança compreenda o valor e a importância da leitura e da escrita nas interações sociais. Brandão e Rosa (2011, p. 30)

É preciso, finalmente, considerar que a leitura e a escrita não devem fazer parte do currículo da educação infantil como uma disciplina isolada, mas como sim integrar

projetos de trabalhos em que as crianças estão envolvidas, bem como entrar nas atividades de sua rotina no ambiente educativo, de modo a não quebrar o significado assumido por essas ferramentas na nossa cultura.

Considerando o contexto da Educação Infantil, este estudo aborda a aprendizagem da leitura e da escrita como uma experiência prazerosa, repleta de interações e descobertas, sem sobrecarregar as crianças. Nesse sentido, argumenta-se que, nessa faixa etária, as brincadeiras e os jogos são atividades essenciais na rotina escolar, pois permitem que as crianças explorem e representem o mundo ao seu redor de forma lúdica. Através dessas interações, as crianças constroem conceitos, valores e ideias, vivenciando experiências contextualizadas que ampliam seu conhecimento sobre o mundo, contribuindo assim para a consolidação da aprendizagem.

**Figura 1.** Escrita do calendário

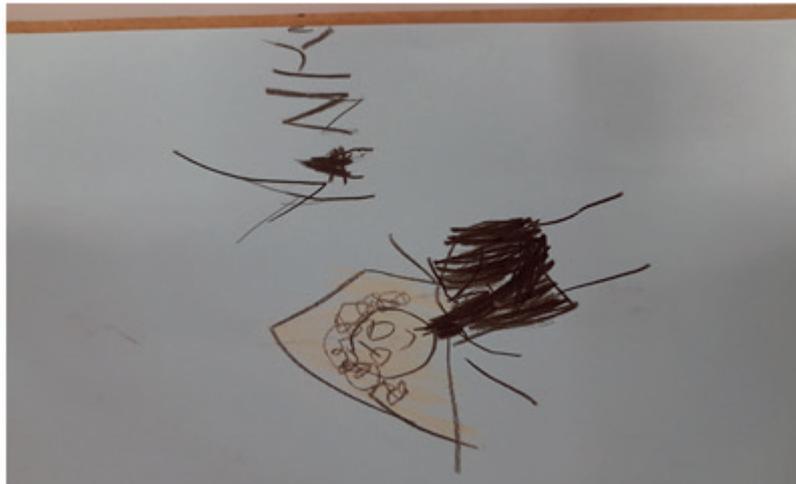


**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2023)

Compreendemos pela imagem acima que o processo de aprendizagem da leitura e escrita é complexo e envolve participação em práticas sociais de leitura e escrita. Segundo Lerner (2002), é difícil determinar precisamente como, quando e o que os sujeitos aprendem a ler e escrever, mesmo quando são introduzidas práticas sociais de leitura e escrita historicamente utilizadas na sala de aula. Ao analisar as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, reconhece-se que ambos os processos se desenvolvem em paralelo, e é essencial que as atividades propostas recebam igual importância. Essa perspectiva é fundamentada pela reflexão de Cardoso (2012, p. 30-31), que destaca o foco inicial no desenvolvimento da linguagem oral na vida escolar da criança, mas ressalta que, ao longo do tempo, a atenção se volta para a linguagem escrita, embora continue presente, não recebendo a mesma ênfase.

Dessa forma, para superar os desafios e proporcionar às crianças da Educação Infantil experiências enriquecedoras de interação com a leitura e escrita, é crucial que os professores planejem diariamente atividades diversificadas, desafiadoras e prazerosas. O professor deve criar oportunidades para vivenciar essas experiências, desenvolvendo estratégias que envolvam a organização das crianças, dos horários, dos espaços e dos materiais, além de adotar metodologias de ensino adequadas.

**Figura 2.** Auto retrato produzido pela criança



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2023)

Como observamos na imagem acima, a criança ao desenhar escreve o seu nome, tornando o desenho autoral. Neste sentido, é importante ressaltar que o processo de alfabetização é desafiador em qualquer contexto educacional ou faixa etária, porém, na Educação Infantil, há especificidades próprias da idade que devem ser consideradas. Nesse sentido, compreende-se que as crianças nessa etapa precisam e devem brincar, pois o brincar desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento infantil, sendo a ludicidade um elemento crucial nesse processo. O lúdico estimula a criança a pensar, comunicar-se e se desenvolver.

As discussões sobre as práticas de leitura e escrita convidam à reflexão sobre os métodos de alfabetização. Não se trata de determinar qual método é o melhor, mas sim de discutir uma questão central no contexto educacional brasileiro.

Estudos sobre práticas de leitura e escrita indicam que, até a década de 1960 no Brasil, predominava o discurso da maturidade para a alfabetização. Segundo Brandão e Rosa (2011), a aprendizagem da leitura e escrita era vista como resultado de um amadurecimento de certas habilidades, e o ensino estava condicionado a esse suposto desenvolvimento natural, esperado por volta dos seis ou sete anos de idade.

No entanto, esse discurso da prontidão foi questionado por profissionais da área de educação, que apontavam para a baixa qualidade das práticas repetitivas e carentes de significado. Isso abriu espaço para novas abordagens no trabalho com a linguagem escrita nas turmas de Educação Infantil. Brandão e Rosa (2011) destacam que.

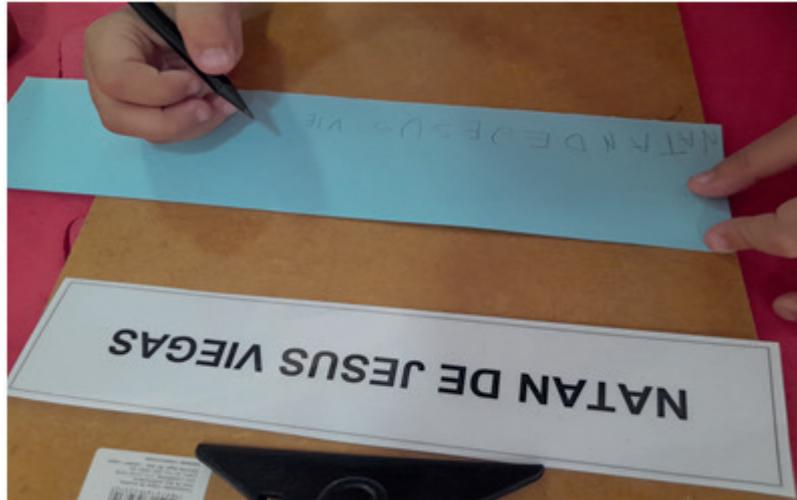
A obrigação da alfabetização – a aquisição da leitura e da escrita corresponde à aquisição de um código de transcrição do escrito para o oral e vice-versa, bastando à criança memorizar as associações som-grafia para ser alfabetizada. (p. 16).

O letramento sem letras – caracterizando-se a ênfase dada a outros tipos de linguagem na Educação Infantil, como a corporal, a musical, a gráfica, entre outras, banindo-se a linguagem escrita do trabalho com crianças pequenas. (p. 18).

Ler e Escrever com significado na educação Infantil – a alfabetização passa a ser entendida como um longo processo que começa bem antes do ano escolar em que se espera que a criança seja alfabetizada e consiga ler e escrever pequenos textos. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 20).

E não há atividade mais importante do que a escrita do nome, como observamos na imagem abaixo:

**Figura 3.** Escrita do nome tendo como referência a ficha (infantil 2)



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2023)

Percebemos que uma terceira abordagem, influenciada pelas ideias de Ferreiro e Teberosky (1999), sugere a possibilidade de ensinar leitura e escrita de forma sistemática na Educação Infantil, sem desconsiderar o letramento. Essa perspectiva rejeita práticas repetitivas e desprovidas de significado, que afastam as crianças de uma interação significativa com as práticas sociais.

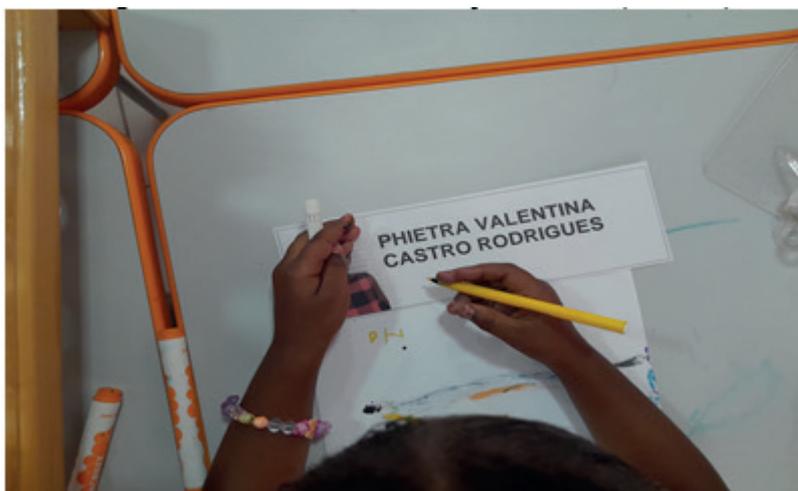
Dessa forma, fica evidente que não se pode separar alfabetização e letramento, uma vez que ambos são processos fundamentais para a aquisição da leitura e escrita.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (Soares, 1998, p. 47).

Considerando a evolução histórica dos métodos de alfabetização, Soares (2016) argumenta que, até as últimas décadas do século XIX, a questão do método de alfabetização não era considerada relevante, uma vez que aprender a ler e escrever se limitava ao conhecimento dos nomes das letras. No entanto, a partir do início do século XX, as discussões sobre os métodos para o ensino inicial da leitura e da escrita passaram a ganhar destaque.

Neste contexto, não se busca defender qual método ou abordagem é mais eficaz na aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil, mas sim compreender que práticas significativas e prazerosas contribuem para o aprendizado das crianças. É fundamental que as crianças sejam estimuladas e tenham contato com situações de letramento de forma lúdica em sua rotina escolar. Nessa perspectiva, acredita-se que a incorporação de brincadeiras no dia a dia das turmas de Educação Infantil permite que as crianças compartilhem conhecimentos, troquem experiências e desenvolvam autonomia. Portanto, defende-se aqui o uso de atividades lúdicas como ponto de partida nos processos de aquisição da leitura e da escrita, e consequentemente, na alfabetização significativa.

**Figura 4.** Escrita do nome com o apoio da ficha (infantil 1)



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2023).

Ao observar a imagem acima, corroboramos com os estudos de Ferreiro (2000), quando afirma que as crianças desempenham um papel ativo no processo de aprendizagem, e é destacada a importância da descoberta de como elas adquirem conhecimento sobre a escrita por meio da interação com o objeto de conhecimento. A autora ressalta que, mesmo antes de frequentarem a escola, as crianças já possuem um domínio linguístico que deve ser considerado no processo educativo. Segundo Ferreiro (2000), a língua escrita transcende a mera representação gráfica; é um modo de a língua se manifestar, um elemento social e uma parte essencial do patrimônio cultural.

Conforme apontado por Soares (2020, p. 143), “a leitura de histórias é uma prática que enriquece o vocabulário infantil e contribui para o desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos escritos, que serão posteriormente aplicadas na leitura independente”. Segundo a autora, ao incluir contos de histórias na rotina da Educação Infantil, estaremos fomentando o aprendizado futuro da leitura, preparando as crianças para essa habilidade quando estiverem prontas para realizá-la de forma autônoma.

Com base nas ideias de Soares (2020), é crucial que, na Educação Infantil, as crianças sejam imersas em um ambiente permeado pela cultura escrita, aproveitando todas as oportunidades para estender o uso social da escrita que elas já experimentavam antes mesmo de ingressarem na escola

## Considerações não finais

Compreendemos que a aprendizagem se desdobra a partir de um conjunto de capacidades específicas, cada uma desempenhando um papel no desenvolvimento das habilidades, amplificadas por meio das interações sociais, estímulos e do ambiente circundante, que compõe o cenário em que a criança está imersa. Na Educação Infantil (EI), as crianças têm à disposição diversas oportunidades para explorar o universo do letramento, quando assumem o papel central na construção do conhecimento de maneira prazerosa, encontrando significado nas atividades empreendidas.

Considerando os argumentos considerados para a construção desta pesquisa, apresentamos aqui as conclusões. Ao longo deste estudo, foi reflexionado sobre as atividades lúdicas adotadas por professores que atuam na última etapa da Educação Infantil para o ensino da leitura e da escrita. Acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados.

O estudo bibliográfico permitiu compreender que, ao longo da trajetória da Educação Infantil, as concepções de criança e infância nem sempre foram compreendidas como no contexto atual. Se durante muito tempo, entre os séculos XVII e XVIII, a educação da criança

era considerada unicamente familiar, no final do século XIX e início do século XX, esse conceito começou a mudar.

Assim, a compreensão da evolução histórica da concepção de infância e sua repercussão no atendimento às crianças em Instituições de Educação Infantil levou à ampliação da visão acerca do papel assistencialista que essas instituições exerceram por muito tempo nos cenários mundial e nacional, desconsiderando o aspecto educativo.

Foi possível também compreender que, a partir da Constituição de 1988 e das novas leis, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), alguns avanços foram alcançados pela sociedade brasileira, evidenciando-se as responsabilidades do Estado diante da Educação Básica. No entanto, ainda há muitos desafios que a Educação Infantil enfrenta.

Diante desses avanços, o desafio é superar o caráter assistencialista e alcançar a função educativa, conforme previsto pelas leis. Nessa perspectiva, torna-se essencial um currículo que atenda ao desenvolvimento integral das crianças, profissionais com formação que garanta um ensino de qualidade e instituições que promovam o cuidar e o educar, conforme estabelecido pelas políticas públicas educacionais.

Devemos reconhecer o significado de criança preconizado pelas leis e diretrizes da Educação Infantil no contexto atual, reconhecendo nela um ser ativo, histórico e social, que constrói e reconstrói sua cultura, manifesta interesse, demonstra autonomia e curiosidade diante das situações de aprendizagem.

Nesse contexto, é fundamental reconhecer o papel central do professor na promoção do desenvolvimento da aprendizagem infantil na Educação Infantil. Diante das indagações suscitadas, fica claro que a adoção de práticas educativas significativas é essencial para criar um ambiente propício ao aprendizado das crianças. Este estudo destacou o lúdico como um elemento fundamental nesse processo, pois proporciona experiências prazerosas e estimulantes, que contribuem para tornar o ensino da leitura e da escrita mais acessível e envolvente para os alunos. Ao valorizar o lúdico, o professor não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua criatividade, imaginação e interesse pelo mundo da linguagem escrita. Assim, investir em práticas educativas que valorizem o lúdico é essencial para proporcionar uma Educação Infantil de qualidade e efetivamente contribuir para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

## Referências

BAPTISTA, Mônica C. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BISSOLI, Michelle de Freitas. O espaço do lúdico na Educação Infantil. In: BISSOLI, Michelle de Freitas (org.). **Fundamentos da educação infantil**. Manaus: CEFORT/EDUA, 2007. p.12-25.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEUACHAMP, Jeanete; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do; PAGEL, Denise [orgs]. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2ed. Brasília: MEC, 2007.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e Escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na Educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si: contribuições a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana: **Psicogênese da língua escrita**. Tradução: Diana Myriam Lichtentein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KRAMER, Sonia; NUNES Maria Fernanda R.; CORSINO, Patrícia. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69-85, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989. 191 p.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. **Obras escogidas**. V. 2. Madrid: Antônio Machado Livros, 2014.

Recebido em Dezembro de 2023.

Aceito em Março de 2024.